

DISCIPULADO PARA O MINISTÉRIO DE MÚSICA E ARTE
MÓDULO 3

“Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.” Jo 4:24



Compilado e adaptado por Céia Monteiro

ÍNDICE

1. A EXPERIÊNCIA COM A PALAVRA	
2. VASILHAS VAZIAS E VASILHAS CHEIAS	
3. CRESCENDO EM MEIO AOS DESERTOS.....	
4. CRESCENDO NA FÉ E NA PACIÊNCIA.....	
5. UM NÍVEL MAIS PROFUNDO NA VIDA CRISTÃ.....	
6. BUSCANDO VIDA NAS PROFUNDEZAS DE DEUS.....	
7. A ESTATURA DE VARÃO PERFEITO.....	
8. É NECESSÁRIO CONTINUAR LUTANDO.....	
9. COLOCANDO O REINO DE DEUS COMO PRIORIDADE.....	
10. OS LÍDERES QUE CONQUISTAM.....	

LIÇÃO 1

A EXPERIÊNCIA COM A PALAVRA

“No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas. E disse Deus...” – Gn 1:1-3ª

Gênesis é o livro dos começos. Gênesis 1:1 é uma síntese da criação de Deus, é uma declaração enfática de que tudo que existe é obra do Deus criador. Nesses primeiros versículos, vemos alguns princípios acerca da Palavra de Deus e da criação.

A primeira coisa é que a Palavra de Deus produz exatamente aquilo que ela diz; a Palavra é poderosa em si mesma para trazer à existência aquilo que ela determina. O invisível daquilo que não aparece, como lemos:

“Pela fé entendemos que os mundos foram criados pela Palavra de Deus; de modo que o visível não foi feito daquilo que se vê”. Hb 11:3

Da mesma forma que aquele que semeia não pode explicar, nem tão pouco entender, como uma semente germina, assim é com a Palavra. O processo do crescimento de uma semente acontece de forma poderosa, misteriosa e inexplicável. Sabemos que a semente cresce, a princípio, de maneira imperceptível e, somente depois de um tempo, revela seu poder. A Palavra de Deus também é assim, pois age de forma maravilhosa, poderosa e surpreendente. Na verdade, assim como a semente tem dentro de si todo potencial para se desenvolver e tornar-se uma árvore, a Palavra tem dentro de si tudo o que é necessário para deixar de ser apenas uma palavra proferida e se transformar em algo real. A Palavra tem vida em si mesma! Por isso que, por meio dela, todas as coisas foram criadas.

Em Gênesis 1:2, vemos que “a terra estava sem forma e vazia” e, embora o Espírito de Deus pairasse sobre as águas, não havia mais nada naquele lugar.

Quando pensamos no poder que a Palavra de Deus produz na vida do homem, é impossível desprezar essas verdades bíblicas; porque aquilo que foi criado, em Gênesis 1, diante do nada e diante do poder soberano da Palavra de Deus, é o mesmo que acontece na vida do homem.

Sem a Palavra de Deus, ficamos deformados. Quando Moisés ora a Deus a respeito do povo de Israel que não se dobrava diante das Suas Palavras e dos Seus desígnios, ele diz “é geração perversa e deformada” (Dt 32:5b).

Exatamente como a terra era, no princípio. Em II Pedro 2 Pedro fala acerca do caráter e das obras dos falsos mestres, que estavam totalmente fora da Palavra de Deus e ele diz que suas vidas são como “nódoas e deformidades” (II Pe 2:13).

Da mesma forma que a Palavra criou os céus, os mares, o firmamento, os animais, enfim, toda a criação; para nos tornarmos aquilo que Deus quer que sejamos, temos que nos amoldar à Sua Palavra. É a Palavra de Deus que tem o poder de fazer com que sejamos tudo aquilo que nascemos para ser.

Todo começo passa pela Palavra de Deus, porque ela é a origem de todas as coisas, ela é o início. Através da Palavra em nós é que começa o processo de nos tornarmos à imagem de Cristo e alcançarmos a estatura de varões perfeitos (Ef 4:13). Em Gn 1:26, foi a Palavra de Deus que formou o homem à Sua imagem e semelhança. A Palavra de Deus em nós é que fará com que sejamos tudo aquilo que nascemos para ser!

Outro princípio tremendo nesses primeiros versículos da Bíblia é que o Reino do Espírito Santo deu origem ao reino da matéria. Pelo poder da Palavra o mundo material foi criado. Poder e força são dois elementos presentes na Palavra de Deus. A Palavra de Deus é tão poderosa que em Hb 11:3 diz que os mundos são sustentados por ela. É a Palavra de Deus que tem poder para trazer para o mundo natural a existência de tudo aquilo que Deus já estabeleceu no mundo espiritual.

Desde que o mundo é mundo, desde o início da criação até os dias de hoje, é claro que há uma batalha no mundo espiritual sendo travada, todos os dias, a nosso respeito. De um lado o Reino de Deus, que já determinou todas as coisas acerca de quem somos (Salmos 139:16b) e daquilo que podemos realizar em Deus (Fp 4:13); do outro lado, o Império das Trevas também trabalha para produzir suas verdades e seus princípios em nós. Infelizmente, o que temos visto, inclusive dentro da Igreja do Senhor, são cristãos que, na maioria das vezes, andam debaixo dos desígnios de satanás e não debaixo das determinações do Eterno. Isto significa que as palavras do Criador liberadas a nós não têm manifestado seu poder, como na criação do mundo? Porque todo o poder que testificamos ser manifesto “no princípio”, não temos visto ser manifesto na vida dos filhos de Deus?

Gn 2 também nos responde essas questões. Quando Deus libera suas palavras, elas não são suficientes para produzir vida, preencher todo o vazio e acabar com toda deformidade. A Palavra de Deus é poderosa e tremenda sim, mas Gênesis nos ensina que ela não atua sozinha, neste projeto perfeito da criação. No versículo 2 lemos que “o Espírito de Deus pairava sobre as águas”.

Deus é um Deus triuno. É uma unidade composta. São três pessoas em uma só: o Pai, o Filho, representados pela Palavra (“Façamos...” – Gn 2:26); e o Espírito Santo. As três pessoas estão envolvidas na criação:

1. Deus, o Pai, é aquele quem fala, libera a Palavra. No primeiro capítulo de Gênesis, encontramos 11 vezes a expressão “Disse Deus”, que demonstra uma participação ativa dEle neste processo.

2. A Palavra representa aquilo a ser gerado, é a semente. João identifica a Palavra com Jesus:

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez”. Jo 1:1-3

A partir das afirmações feitas pelo apóstolo João, testificamos que Jesus é a Palavra viva. Jesus comunicou a verdade de Deus de forma real à humanidade, através da sua encarnação. Mas, embora tenha assumido uma completa humanidade, vivendo como homem, nunca deixou de ser o Deus Eterno que sempre existiu, o Criador, o Sustentador de todas as coisas e a Fonte de Vida Eterna; aquele que criou todas as coisas, juntamente com o Deus Pai e o Deus Espírito Santo.

3. O Espírito de Deus manifesta a vida que está na Palavra. O Espírito Santo é o autor da vida (*“O Espírito pairava sobre a face das águas” – Gn 1:2*).

Desta forma, podemos ver que:

- O caos da terra é a realidade da matéria;
- Deus lança uma semente de transformação em forma de palavra: Haja luz, erva, luminares, animais... Cada palavra é uma semente, sendo plantada no caos da terra. O próprio Jesus, em Mt 13:3 declara que “a semente é a Palavra de Deus”.
- O Espírito se move sobre a Palavra no caos.
- Da união entre a Palavra e o Espírito a vida é gerada.

Visto isto, fica mais fácil entender porque a realidade que há em nós não esteja sendo transformada de acordo com a Palavra de Deus. É necessário que esses três elementos estejam atuando de forma real, para que toda a natureza de Deus seja criada, para que nós sejamos re-criados nEle.

Deus tem uma semente. A semente de Deus é a Palavra, como Jesus declara na parábola do semeador. Assim como a vida da mangueira está na semente da manga; assim como a vida de uma árvore está na semente da árvore; assim como a vida de um homem está na semente do homem; a vida que Deus quer gerar em nós está dentro da Sua Palavra, que é a Sua semente.

Por isso que Jesus afirmou: *“as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida”* (Jo 6:63).

Mas, para que a semente de vida germine em nós é necessário “terra” e “água”. A terra representa o meu coração, que é o solo onde a semente será lançada; a água representa a ação do Espírito Santo de Deus. Aqui, então, estabelece-se um princípio tremendo: da união entre o Espírito Santo e a Palavra de Deus, vida é gerada.

Toda Palavra que Deus libera sobre a minha vida, tomada pelo Espírito Santo, torna-se real; é a vontade de Deus sendo feita na terra, assim como é no céu, exatamente como diz a oração do Pai-Nosso (Mt 6:10).

Uma vida pode ser um caos, cheia de trevas, mas quando Deus envia a Sua Palavra, e o Espírito a cobre no coração do homem, a vida que está na Palavra germina e o caos é transformado.

“Fostes regenerados, não da semente corruptível, mas da incorruptível, mediante a Palavra de Deus, a qual vive e é permanente” – I Pe 1:23

Quando recebemos a Palavra de Deus e o Espírito Santo trabalha em nosso ser, podemos voltar ao Pai e, desta forma, acontece a regeneração após a conversão. No entanto, vale lembrar que esta regeneração deve ser um processo contínuo em nossas vidas e, por isso mesmo, é urgente que estejamos sendo ministrados pela Palavra de Deus diariamente. Ela é viva e permanente, diz o versículo acima, por isso é geradora de vida e permanente para sempre. Logo, toda a vida que recebemos a partir da Palavra produz sementes eternas em nós, o que vai nos regenerando, e nos conformando à vida de Cristo.

A Palavra de Deus não só contém vida, mas a transmite. O maior poder de qualquer organismo vivo é a capacidade de se reproduzir. E, desta forma, a Palavra é viva e reproduz. Tiago 1:18 diz que:

“Pois segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade...”

Agora, pare um pouco para pensar. A sua vida é uma reprodução do que a Palavra diz a seu respeito? A vida que Deus tem em sua palavra tem produzido o que em você?

Caso haja uma desconfiança em seu coração sobre que tipo de semente e, conseqüentemente, que tipo de fruto tem havido dentro de você, é provável que a Palavra não esteja sendo o princípio, a base e a origem da sua vida cristã, o que representa um grave erro. Outra possibilidade é a de a Palavra estar presente em sua caminhada cristã, mas somente como mais um livro. Se a Verdade não possui poder de produzir efeito na vida de uma pessoa, é indicação segura de ela é somente mental e não leva em si o poder do Espírito Santo.

Ter a Verdade e não ter o Espírito da Verdade é totalmente inútil, porque só produz em nós conhecimento. Quando isso acontece, é comum ensinarmos, pregarmos, citarmos passagens bíblicas sem dificuldades, mas torna-se impossível encarnar a Verdade.

Precisamos ler a bíblia e deixar que o Espírito Santo haja e, para Ele entrar em ação, precisa tornar-se uma pessoa real em minha vida. Todo caminhar espiritual sem a presença do Espírito é seco, árido, até mesmo daquelas pessoas que detém todo o conhecimento da Palavra.

Sabemos que o crente recebe a verdade de duas formas: na mente e no espírito. Receber a verdade na mente é fundamental (Rm 12:2), mas não é tudo. Depois disto, é necessário experiência e vivência. A prática das verdades contidas na Palavra e entendidas pela mente é que fará com o Cristão a conheça no poder do Espírito Santo.

Na cruz, Jesus legitimou o poder da Palavra de Deus. Interessante que Jesus já conhecia o poder da Palavra, já estava convencido em sua mente; mas, se não tivesse vivido o Gólgota, se

não tivesse sangrado cada gota que sangrou, a Palavra de Deus seria apenas lenda, história, teoria. Jesus ter vivido cada uma das determinações de Deus fez com que todas as palavras passassem da morte para a vida, fez com que as Palavras deixassem de ser apenas palavras para transformarem-se em Poder de Deus.

Em todo Antigo Testamento temos conhecimento de batalhas e conflitos em que a Palavra de Deus transformou-se em Poder, concedendo vitória ao povo de Israel. Mas, não devemos esquecer que aquilo que está determinado no mundo espiritual deve manifestar-se no mundo natural. Por causa disso, aqueles homens não puderam vencer as batalhas apenas mediante a Palavra de vitória liberada; mas tiveram que ir a campo, encarnar a verdade que haviam recebido da parte de Deus. Tudo começa com a Palavra, mas não se limita somente a uma proclamação diante dela. É comum vermos muitos cristãos declarando a Palavra a seu favor “O Senhor é meu pastor e nada me faltará”, “Tudo posso naquele que me fortalece”, etc; mas, declarações devem “declarar ações”, isto é, devo tomar posse das verdades que declaro, posicionando-me com atitudes aprovadas por Deus, com atitudes que afirmem a Palavra.

Zacarias 4:10 diz que: *“Não devemos desprezar os dias dos pequenos começos”*.

Gosto de pensar neste versículo associando-o à semente. A semente deve ser plantada em nós, como um pequeno começo; mas, certamente será responsável por grandes transformações e conquistas. Todo o nosso crescimento espiritual deve passar pela Palavra. Nenhum grande homem de Deus trilhou em um caminho onde a Palavra não esteve em lugar de destaque.

Desta forma, nenhum mestre, nenhum discipulador pode resistir às afrontas que satanás faz diante de um ministério frutífero, sem que esteja cheio da Palavra.

Além disso, todo cristão deve, continuamente, procurar ver a si mesmo, buscando como ideal de sua vida espiritual refletir o caráter de Cristo. Para isso, é necessário: olhos, espelho e luz.

Se uma pessoa busca a sua imagem num espelho onde não há luminosidade, não conseguirá contemplá-la; se há presença de luz sem que haja espelho, de igual modo não poderá se ver; se possui luz e espelho, mas não possui olhos, ainda assim nada verá.

Os olhos são a representação do entendimento humano; o espelho representa a Palavra de Deus; e, finalmente, a luz é a graça de Deus, a ação sobrenatural do Espírito Santo em nós.

Se queremos ter uma vida de constante crescimento e mudança, cheia de poder, testemunho e unção, precisamos contar com o nosso entendimento, com a Palavra e com o Espírito Santo de Deus. Onde há esses três elementos associados, há poder, há testemunho, há revelação, há vida de Deus.

Quando vivermos esse nível de vida cristã, passaremos a experimentar cada palavra que temos pregado, que temos ministrado e ensinado; desta forma a Palavra será uma realidade, habitando entre nós e fazendo diferença em nossas vidas e na obra que Deus nos confiou.

LIÇÃO 2

VASILHAS VAZIAS E VASILHAS CHEIAS

Ao lermos em 2 Reis 4 a história da viúva, aprendemos um princípio espiritual profundo. Quando a viúva declara que ela e seus filhos possuem somente uma botija de azeite para que o profeta operasse o milagre um ensinamento precisa ser aprendido; esta botija de azeite foi o instrumento que mais tarde derramou azeite em muitos potes vazios. Assim, ter uma quantidade inicial de azeite é necessário. É o ponto de partida para crescermos espiritualmente.

Na Bíblia, o azeite, dentre muitos significados, representa a ação do Espírito Santo, que trabalha na nossa vida. Percebemos que a dificuldade da viúva no texto não está no azeite em si, mas nos poucos vasos. Por isso, Eliseu disse a ela para pedir emprestadas várias vasilhas, a todos os vizinhos: "...vasilhas vazias, não poucas".

Logo a seguir vemos no texto que a ordem do profeta para ela foi que entrasse com seus filhos, fechasse a porta e comesse a encher com azeite todas aquelas vasilhas; colocando à parte as que estivessem cheias.

A mulher obedeceu a ordem do profeta. Contudo, quando ela disse a um dos filhos para trazer mais uma vasilha, ele respondeu que não havia mais vasilha nenhuma. Neste momento, vemos que o azeite parou.

Ela pediu emprestadas vasilhas vazias para que pudesse haver um recipiente para o Espírito Santo. E a ela não foram emprestadas poucas. Isso significa que quanto mais, melhor. Não deveria haver apenas um recipiente, mas muitos. Quanto mais recipientes existirem, maior será a plenitude.

"Essa é a regra que o Senhor nos mostra: progresso espiritual é manter-se vazio e, simultaneamente, manter-se cheio. A obra do Espírito Santo não é, "uma vez vazio, sempre cheio", mas manter-se sendo esvaziado, bem como manter-se sendo cheio. Portanto, irmãos, não esperem que uma vez esvaziados, vocês nunca mais precisarão de outro esvaziamento. O que a cruz faz sobre nós é aumentar mais e mais, bem como cavar mais e mais fundo. Aqui está outra coisa que também é muito importante: onde o óleo era derramado? Na casa e com a porta fechada. Fechar a porta significa confinar dentro somente a mulher, seus filhos e o azeite. Isso quer dizer que vocês devem tratar com o Espírito Santo diretamente por si mesmo. Tudo deve ser entre vocês e o Senhor. Dificuldades e vitórias são todos assuntos pessoais. Quando houver algo errado com vocês, não resmunguem contra alguém nem culpem os outros. Por favor, fechem a porta. Isso deve capacitá-los a negociar, interiormente, apenas com o Espírito Santo. Todo nosso relacionamento é com o Espírito Santo. Portanto, podemos apenas decidir com o Espírito Santo, tanto se nossa vida espiritual é abundante, ou antes, se nós escolhemos ser pobres. Se vocês negociarem com o Espírito Santo satisfatoriamente, tudo irá bem". (Livro Cristo em Mim de Watchman Nee)

Podemos considerar outro ponto: o filho disse a ela que não havia mais vasilha e, assim, o azeite cessou. O Espírito sempre encherá todas as vasilhas, até a última ficar completa. Se eles tivessem mais vasilhas, haveria mais azeite. O único motivo pelo qual o óleo cessou foi porque não havia mais vasilhas. Não foi o azeite que cessou primeiro, mas as vasilhas vazias que acabaram. Quando não houver mais vasilhas vazias, o azeite também cessará.

Deus anseia que estejamos vazios. Se existir um recipiente ilimitado, o Espírito dispensará um encher ilimitado. Portanto, devemos orar para que ele cave mais fundo em nós, e tenha mais espaço em nosso interior. Precisamos buscar não o encher, mas o esvaziar! O encher é de total responsabilidade do Espírito, enquanto o esvaziar é a nossa parte.

Temos Jesus como exemplo em Filipenses 2:7-8: *“Antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.”*

Deus procura os famintos e sedentos para enchê-los com bens. Se Deus tem gerado em nós um coração sedento, devemos crer que ele certamente nos encherá.

LIÇÃO 3

CRESCENDO EM MEIO AOS DESERTOS

Sabemos através da história bíblica que Deus havia prometido ao povo de Israel uma terra que manava leite e mel, contudo, o primeiro lugar para onde o povo foi guiado por Deus, não havia sequer água. Este fato perturbou muito aquele povo, como também até hoje nos perturba.

Este acontecimento, simplesmente, ensina-nos um princípio espiritual que norteia nossa jornada com Deus. Ele nos diz que sempre entre o lugar onde recebemos a promessa de Deus e a Terra prometida, haverá um deserto, que é a personificação de tudo aquilo que não nos foi prometido por Deus e não desejamos encontrar.

Esse princípio vigora em todas as promessas de Deus para nós, quer sejam ministeriais, familiares ou até mesmo pessoais. Antes da promessa se cumprir, passaremos por lugares estéreis, nos quais a nossa fé será provada ao limite.

Ler e meditar: Deuteronômio 8:1-5

A finalidade deste grande processo se traduz na palavra “preparação”. Todo crescimento espiritual é fruto de muito preparo. Sabemos que o tempo de experiência de deserto daquele povo foi um tempo de amadurecimento da sua fé. Eles tiveram que aprender a construir um lugar para a habitação de Deus, em seu meio. Da mesma forma acontece conosco. Quando somos conduzidos ao deserto para sermos provados em fé e, assim, crescermos mais em Deus, devemos aprender a edificar em nossas vidas uma habitação para Deus.

Isso aconteceu também com o apóstolo Paulo, após sua conversão no caminho de Damasco. Paulo viveu um tempo de deserto, através do qual pôde compartilhar aos Gálatas como sendo o momento de grande pressão, onde Deus se revelou a ele de forma extraordinária, chamando-o para pregar sua Palavra (Gl 1:11-17). Precisamos entender que é no deserto que passamos a habitar o Senhor e Ele em nós! Devemos aprender a depender única e exclusivamente do Senhor e fixar nosso olhar no autor e consumidor da nossa fé.

Por mais dura que seja esta lição, é no deserto que ele se torna o nosso Senhor e nós os seus servos. Acaba sendo o tempo mais precioso de crescimento espiritual que experimentamos; pois é lá que desfrutamos da intimidade com Ele.

Neste momento descobrimos que a nossa velha natureza precisa ser eliminada e que necessitamos da obra de transformação e restauração que Ele está promovendo em nosso interior.

É no deserto que teremos nossas experiências mais gloriosas, como também enfrentaremos as nossas maiores dificuldades. Vamos ter que aprender a ter sede, antes de tomarmos da água da rocha. Deus vai nos permitir provar da fome, antes de nos saciar com o maná dEle.

Por certo que toda esta vivência de grande aprendizado e crescimento, em meio ao deserto, será seguida de revelações profundas acerca da pessoa de Cristo e de sua obra. O nosso deserto espiritual acaba sendo um lugar de provisão e de muita bênção.

Quando compreendemos pelo Espírito do Senhor o que acontece em nós no deserto, podemos falar desta forma:

“Tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes”. Tg 1:2-4

LIÇÃO 4

CRESCENDO NA FÉ E NA PACIÊNCIA

Não podemos falar de crescimento espiritual sem abordar estes dois elementos importantíssimos da caminhada cristã. Se observarmos o capítulo 11 do livro de Hebreus, encontraremos o relato da vida de homens e mulheres que foram movidos por fé e exercitaram muita paciência, ao longo da caminhada espiritual.

E ainda, encontramos a seguinte exortação:

“Não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas”. Hb 6:12

Abraão é um grande referencial de fé. Não é à-toa que ele é chamado de o “Pai da fé”:

“E assim, depois de esperar com paciência, obteve a promessa”. Hb 6:15

Paciência é uma demonstração de fé. Se isso nos confronta e desencoraja, precisamos aprender mais sobre confiar em Deus e esperar por seu agir.

Quando Abraão recebeu o chamado do Senhor, ele teve que deixar tudo o que tinha, inclusive sua família. Ele começou a vagar pelo deserto em busca de um lugar que ele não conhecia. Com certeza, a família de Abraão não entendeu a atitude dele. Mas, aquela opção tornou-se o sonho de vida daquele homem. O que ele pôde enxergar com os olhos da fé, era mais real do que aquilo que ele via com os olhos naturais. Isso era fé verdadeira. A fé sempre procede do coração. Ela brota do nosso interior e não da nossa mente.

Por isso, Abraão podia viver em outro nível. Ele tinha um padrão de vida diferente dos demais. Aqueles que tomam posse da eternidade em seus corações estão dispostos a pagar qualquer preço para fazer parte do projeto de Deus. Toda busca e espera pela realização da promessa de Deus, torna-se um tesouro inegociável, encarado como o meio que ajudará a produzir fruto eterno, que não passará.

Nunca haverá fé sem visão espiritual; isto é, sempre teremos fé na proporção da nossa visão espiritual. Portanto, para uma pessoa espiritual, a visão será mais concreta do que qualquer tesouro ou riqueza espiritual.

Por certo que há um preço alto para andarmos debaixo de uma visão espiritual. Hoje, temos uma ardente visão de fazermos discípulos, mas sabemos que enfrentaremos dificuldades para que isso seja alcançado. Teremos que deixar muitas coisas para vivermos essa visão de Deus.

Dietrich Bonhoeffer, um famoso teólogo alemão disse certa vez que: “Quando Jesus chama um homem, ele o desafia a vir e a morrer”.

Jesus ao chamar homens para segui-lo, deixou bem claro que o sacrifício e o comprometimento com ele deveriam ser totais. Além disso, vamos ter que exercitar a fé que ele mesmo plantou em nosso coração. Teremos muitas etapas para superar, elas serão vencidas através do exercício da fé e da paciência.

Sabemos que quando enxergamos através do Espírito, estaremos vendo além do tempo. Começaremos a viver na eternidade, e habitar na eternidade, tornando-se a paciência a nossa natureza. Assim como Calebe e Josué, que foram determinados em crer em Deus, cresceremos nesta determinação, ao invés, de viver em meio à incredulidade.

UM NÍVEL MAIS PROFUNDO NA VIDA CRISTÃ

Uma vida superficial

No texto de Marcos 4:5-6 encontramos uma das parábolas que Jesus contou sobre semeadura:

“Outra caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra. Saindo, porém, o sol, a queimou, e, porque não tinha raiz, secou-se”.

Nos versículos 16 e 17, o Senhor faz uma explicação aos discípulos:

“Semelhantermente, são estes os semeados em solo rochoso, os quais, ouvindo a palavra, logo a recebem com alegria. Mas eles não têm raiz em si mesmos, sendo, antes, de pouca duração; em lhes chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam”.

A partir da explicação de Jesus, vemos que esta é uma vida superficial, que não consegue suportar o teste das provações. Esse tipo de vida, aparentemente, tem um bom começo, mas o seu fim é miserável. Assim que brotou, a semente rompeu-se, e germinou. Isto significa dizer que a palavra não é mais uma simples doutrina para esta pessoa, mas foi transformada em vida.

Como ela germinou rapidamente, é como se o desenvolvimento fosse tão rápido e o progresso tão maravilhoso que ela tem razão de sentir-se satisfeita. Entretanto, o seu fim será decepcionante, porque quando o sol estiver alto, ela ficará queimada e seca. Ela é mais rápida para germinar, bem como para secar.

Os brotos que não podem resistir ao calor do sol têm pouca esperança de amadurecer. Estão sujeitos a secar muito cedo. Assim é a condição da vida de tantos cristãos. Imediatamente, após ouvirem a palavra, prontamente a recebem com alegria, sob a ilusão de que obtiveram tudo, e que agora estão preparados para pagar qualquer preço.

Diante de Deus, eles têm disposição; diante dos homens, eles dão testemunho. Todavia, quando menos esperam, lhes sobrevém alguma provação e logo ficam abalados, sentem-se desanimados e desviam-se.

Para nós que já somos cristãos, o queimar do sol é indispensável porque ajuda o nosso crescimento e amadurecimento. Se você não consegue manter-se em pé e cai logo que sente o queimar do sol, isto indica quão superficial você é. O queimar do sol apenas exporá sua verdadeira condição. Ele não roubará o que você realmente possui.

Será que a Palavra de Deus foi, de fato, recebida? Por que ela germinou imediatamente, e secou assim que foi exposta ao sol? Qual é a causa? Na Palavra do Senhor, podemos ver três razões para isto:

a) A superficialidade do solo

A primeira razão é a superficialidade do solo. Isso significa que não há terreno e, consequentemente, não há nenhuma profundidade. Um cristão cujo solo é superficial nada tem interiormente. Quando ele ouve a Palavra, toda frase parece prontamente recebida. Ele está apto para transmiti-la à outras pessoas e pronto a dar testemunho diante delas. É muito fácil este tipo de pessoa perder a verdade que ouviu. Ela é facilmente satisfeita e, também, sente fome facilmente; ela torna-se feliz e triste facilmente; ela facilmente fica entusiasmada e, de igual modo, fica fria. Esta pessoa é superficial, pois está vivendo em suas emoções e circunstâncias.

Sabemos que se uma árvore é alta, suas raízes devem ser profundas. Algumas podem atingir profundidades de três a cinco quilômetros. Uma árvore que não consegue absorver água da superfície vai aprofundar suas raízes até atingir a fonte de água.

Podemos citar as palmeiras no Deserto da Arábia, que apesar do calor do sol, permanecem com folhagem verde, porque extraem água descendo às profundezas, capacitando-as a resistir ao sol ardente.

Assim, se um cristão tem aprofundado suas raízes, ele também será capaz de resistir ao queimar do sol. Todos aqueles que vivem nos seus sentimentos ou influenciados pelas circunstâncias são pessoas sem profundidade. Também os que são propensos a oscilar entre suas emoções ou são facilmente influenciados pelo ambiente, não tem profundidade.

Aqueles cuja vida está profundamente enraizada não prestam atenção às circunstâncias e nem são influenciadas por elas, não vivem por sentimentos, mas somente por fé. Eles têm o amparo, o suporte e o poder que vem de Deus.

Somente aqueles que não cresceram espiritualmente não conseguem enxergar nestes momentos a oportunidade para ter esta profundidade. Não podemos ser pessoas que quando o sol vem para queimar, imediatamente, murçamos.

b) A ausência de uma raiz profunda

A segunda razão é a ausência de raiz. Mas, o que é uma raiz? Trata-se da parte da árvore que não fica exposta no solo. Ela representa a vida da árvore que está escondida.

Portanto, toda pessoa que não tem raiz no Senhor, tende a secar. É preciso ter uma vida profunda gerada numa intimidade com Deus, não vista pelos homens, mas conhecida pelo Senhor! Ao possuir esta raiz, quando o sol se levantar, teremos todas as condições para

permanecer vivos! Raízes são criadas através de uma vida secreta de oração que faz toda diferença no mundo espiritual. Em Mateus 6:6 Jesus diz:

“Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto; te recompensará”.

A expressão “fechava porta” revela que algo que cultivamos diariamente em secreto se tornará nossa raiz. Vale ressaltar que Jesus fala que o Pai está vendo em secreto, isto é, nossas orações podem ser, além de ouvidas, vistas! Desta forma, mesmo quando oramos sem ter palavras para dizer ao Senhor, ele apenas considera nossa atitude, tornando este momento precioso.

Será que Deus tem visto estas atitudes em nossa vida? Se não temos nada, provavelmente, essa é uma forte indicação que não temos raízes. Daquilo que possuímos, apenas o que pode suportar ao teste das provas é digno de confiança.

c) O solo pedregoso

A terceira razão é que por debaixo da terra superficial existem pedras. Não é que uma pessoa com pouca terra esteja sem vontade de aprofundar suas raízes, mas as pedras estão em seu caminho, para obstruí-la.

Superficialmente, esta pessoa é como as outras pessoas, mas em seu coração há pecados ocultos e um ego endurecido. Na Bíblia, encontramos vários sentidos para a palavra pedra, como o coração de pedra (Ez 36:26), por exemplo. Para termos raízes profundas, o nosso coração não pode ser duro (Hb 3:8).

Conhecemos cristãos que nunca foram contrariados em seu modo de pensar, portanto, não se renderam ao molde de Deus. Eles não foram quebrados. Possuem muitas razões para rejeitar a vontade de Deus e perseverarem em seus próprios pontos de vista. Eles têm muitas pedras interiormente, e o coração deles é muito duro.

Deus precisa destruir estas pedras interiores antes que possa aprofundar as raízes. Há apenas uma espécie de pessoa que consegue aprofundar as raízes: aquela que teme a Palavra do Senhor (Is 66:5).

Um coração insubmisso e desobediente a Deus é um coração de pedra e resistente à obra do Senhor. É preciso pedir a Deus que derrame da sua luz sobre nós, para que possamos ver quão grandes são as pedras que há em nós.

Vale frisar que as pedras existem não apenas em decorrência de um coração endurecido, mas, também, por causa dos pecados escondidos. Não se pode tolerar, na vida de um crente, pecados não confessados. O pecado sempre vai impedir o nosso crescimento espiritual.

Lembre-se que sem a luz de Deus não podemos compreender quão superficiais nós somos. Deus sempre permitirá que certas circunstâncias venham sobre nós, para que sejamos provados e aprovados. Não há nada que cultive melhor nossa vida espiritual do que a cruz; ela é um teste para decidir se nossa vida penetrará nas riquezas ou murchará.

“Em outras palavras, se nossa vida será abundante ou secará depende de como tratamos com nossa controvérsia com Deus. Se você prevalece e Deus cede, não há outro resultado para sua vida a não ser murchar. Portanto, você nunca deve regozijar-se por sua vitória aparente nem se deleitar em sua liberdade. Você precisa saber que isto simplesmente mostra que sua vida logo murchará, e que seu viver degenerar-se-á em breve. Isso é o que a experiência de muitos cristãos confirma. Não há uma vez sequer que Deus ceda e sua vida permaneça abundante. Portanto, se entre Deus e você ainda existe uma negociação não concluída, um problema não resolvido, e um ponto obscuro sobre a vontade de Deus, você deve ser extremamente cuidadoso. Se está em dúvida, insatisfeito com os arranjos de Deus e escolhe o caminho que você mesmo considera bom, então não precisa esperar até que o resultado apareça, pois, antes disso você já começou a murchar”. (Cristo em mim, de Watchman Nee)

O Senhor somente poderá usar aqueles vasos que ainda permanecem firmes após passar pelo teste da provação.

LIÇÃO 6

BUSCANDO VIDA NAS PROFUNDEZAS DE DEUS

Encontramos no livro de Oséias 14:5-7 as palavras do profeta:

“Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano. Estender-se-ão os seus ramos, o seu esplendor será como o da oliveira, e a sua fragância, como a do Líbano. Os que se assentam de novo à sua sombra voltarão; serão vivificados como o cereal e florescerão como a vide; a sua fama será como a do vinho do Líbano”.

A palavra Líbano é citada três vezes: uma vez como lírio, outra como oliveira, e por fim, como vinho. Sabemos que no hebraico a repetição de uma palavra ou de uma expressão significa uma ênfase trabalhada pelo autor.

Segundo fontes históricas, o cedro da montanha do Líbano é muito alto e suas raízes são profundas. Vemos que na Bíblia o cedro do Líbano representa a maior e mais alta árvore na terra; como também é apresentado como o símbolo daquelas pessoas que aprofundam suas raízes. Neste texto de Oséias, o lírio é a primeira alusão ao Líbano, seguido da oliveira e, finalmente, do vinho.

Todo este paralelo entre o cedro e estes outros símbolos expressam um profundo significado. O lírio é um símbolo de pureza e beleza. O lírio citado no texto cresce no deserto e não no jardim particular. Portanto, não existe um jardineiro para cuidar dele, mas ele depende tanto do calor do sol, como da chuva e do orvalho para se sustentar.

Todos nós somos como os lírios dos vales (Ct 2:1), que confiam somente no cuidado de Deus. Assim podemos dizer que uma vida espiritual revigorada, pura e formosa advém da comunhão constante de Deus.

Devemos ter raízes como a do cedro e ter o crescimento firmado na provisão do Senhor, como o lírio.

Ainda encontramos outra figura no texto: a oliveira. Ela, aparentemente, não possui beleza alguma. Todavia, percebemos que Deus não olha como o homem. Deus não está interessado numa beleza superficial e exterior, mas na beleza interior, que produz frutos permanentes. A oliveira é uma árvore que gera um fruto que produz óleo e azeitona. Sua grande virtude está no seu fruto! Assim, nossa grande virtude espiritual está nos frutos que precisamos produzir para o Reino de Deus; a beleza de um cristão está em gerar o fruto do Espírito.

Para atingirmos esse tipo de profundidade, que é peculiar ao cristão maduro, é preciso haver um exercício regular e diário de comunhão com a Palavra e com Deus.

“Jardim fechado é tu, minha irmã, noiva minha, manancial recluso, fonte selada”. Ct 4:12

Cantares fala de um jardim fechado, assim como o Éden. Um lugar de delícias, totalmente diferente de uma terra comum para plantação.

Trata-se de um belo jardim, destinado para o desfrute. Mais uma vez, recorremos ao belo texto da obra de *Cristo em mim*, de Watchman Nee, que diz o seguinte:

“Num jardim pode haver árvores, mas o propósito não é a madeira; ou pode haver árvores frutíferas mas, ainda, o propósito não é gerar frutos. A importância de um jardim está relacionada às suas flores. Elas foram plantadas apenas por sua beleza. Plantar flores é, portanto, para a satisfação dos olhos. Descrever esse jardim como um “jardim fechado” significa que ele não é um parque público no qual todos têm acesso para ter prazer, mas é fechado exclusivamente para Cristo. Esse tipo de vida é “um manancial recluso”. Um manancial é para as pessoas usarem; embora seja assim, ainda está reservado para o Senhor.

Essa espécie de vida é “uma fonte selada”. Um manancial é produzido pelo trabalho humano, mas uma fonte, não. Um manancial é para os homens, mas uma fonte é para Deus. Uma fonte é para a alegria e o contentamento que adquirimos na presença de Deus. Tal experiência não é para ser deliberadamente exposta a outras pessoas porque ela é uma fonte selada. Resumindo, um cristão nunca deveria, intencionalmente, exibir sua beleza, e buscar experiências espirituais para que outros vejam. Por outro lado, tudo deveria ser silenciosamente selado para o Senhor. Somente essa espécie de vida nas profundezas satisfará o coração do Senhor”.

LIÇÃO 7

A ESTATURA DE VARÃO PERFEITO

Ler: II Coríntios 4:7-10 / 16-18

Muitos quando se tornam cristãos têm a concepção errônea sobre o que é ser um cristão. Pensam que a perfeição cristã significa ausência de lutas e adversidades, traduzida apenas numa vida exuberante em atos de coragem, que não teme a nada e a ninguém.

Todavia, a palavra nos adverte que todos aqueles que cresceram em santidade, pureza e autoridade diante de Deus, eram homens simples, sujeito a temores e dissabores, como outra pessoa qualquer. Eram pessoas limitadas, mas que reconheciam que toda a sua suficiência vinha de Deus.

O cristianismo revela um grande paradoxo espiritual. Pois todo cristão vive debaixo deste paradoxo: de um lado, carrega dentro de si um tesouro imensurável e, ao mesmo tempo, é como um simples vaso de barro.

Somos constantemente lembrados que precisamos que o poder de Deus se manifeste em toda a nossa fraqueza. As palavras do apóstolo Paulo tornam-se reais para nós:

“A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza”.

II Co 12:9

Podemos dizer que todo o poder e a força de Deus se manifestará em nossa fraqueza, enquanto, todo o tesouro que somos e temos está em vasos de barro.

Não devemos esquecer jamais que nossas fragilidades nunca limitarão o poder de Deus. Pois onde há tristeza, pode haver alegria, onde há dor, pode haver louvor e celebração. Tudo depende da manifestação do tesouro e não da qualidade do vaso. O objetivo de Deus é nos tocar com vida, para que muitos vejam sua glória.

Portanto, alcançar a estatura de varão perfeito será uma experiência de viver este paradoxo, um dia após o outro, dependendo somente da provisão divina.

Serão momentos de grandes atos de ousadia, seguidos de temor! Serão passos de fé, seguidos de provas intermináveis de esperar em Deus, sem conseguir enxergar nada. Serão lágrimas vertidas em dor, seguidas de explosão de regozijo por contemplar a misericórdia de Deus se renovando mais uma vez.

É um viver louco para o mundo mas, prazeroso para aqueles que já entenderam que a jornada cristã é trilhada não porque se confia no suporte natural, mas na Palavra e nas promessas de Deus.

Podemos dizer que alcançar a estatura e varão perfeito significa ter a disposição para obedecer, sem questionar, como fez Jesus ao tomar a cruz e morrer em nosso lugar; ou, ainda, ter disposição para amar e servir a todos que estão ao nosso redor, sem esperar nada em troca. É chegar ao nível de quem já aprendeu a amar, assim como Paulo descreveu em 1 Co 13. É ser tomado da plenitude de Deus, por um amor que não tem fim, que não se esgota jamais.

Crescimento espiritual não significa apenas ter uma fluência em dons espirituais, mas essencialmente amar, testemunhar e produzir cada fruto do Espírito em seu viver diário. Será que de fato temos buscado por isso?

Precisamos como Igreja do Senhor ansiar por este nível de fé e de maturidade cristã. Uma igreja que faz discipulado e cumpre o “ide” de Jesus é um referencial de caráter cristão, compromisso e vida de amor.

LIÇÃO 8

É NECESSÁRIO CONTINUAR LUTANDO

A guerra já foi vencida pelo sangue de Jesus; mas, ainda temos muito que lutar!

Leia Marcos 14:43-52:

“E logo, falava ele ainda, quando chegou Judas, um dos doze, e com ele, vinda da parte dos principais sacerdotes, escribas e anciãos, uma turba com espadas e porretes. Ora, o traidor tinha-lhes dado a senha: Aquele a quem eu beijar, é esse; prendei-o e levai-o com segurança. E, logo chegou, aproximando-se, disse-lhe: Mestre! E o beijou. Então, lhe deitaram as mãos e o prenderam. Nisto, um dos circunstantes, sacando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha. Disse-lhe Jesus: Saístes com espadas e porretes para prender-me como a um salteador? Todos os dias eu estava convosco no templo, ensinando, e não me prendestes; contudo, é para que se cumpram as Escrituras. Então, deixando-o, todos fugiram. Seguiu-o um jovem, coberto unicamente com um lençol, e lançaram-lhe a mão. Mas ele, largando o lençol, fugiu desnudo”.

Este texto descreve um grande momento de batalha. Se prestarmos bastante atenção, foi um instante em que satanás prevalecia. Sabemos que uma guerra é constituída de pequenas, médias e grandes batalhas e, nem sempre, vencer uma batalha significa que a guerra foi vencida.

Neste momento, satanás, certamente, comemorava a vitória. Para ele, era a vitória da guerra; mas, o que havia vencido era, apenas, uma batalha. Ele não sabia, ainda, que a guerra que lutava já estava ganha por Jesus no mundo espiritual. Através da Cruz do Calvário e, mais especificamente, com a ressurreição de Cristo, a guerra chegaria ao fim e consagraria “O Campeão”. Este é um aspecto bem interessante da batalha. Assim como Jesus já sabia da sua vitória, nós também sabemos que a nossa guerra já foi vencida, em Nome de Jesus, mas esta certeza não nos exime de ter que lutar diante de diversas batalhas. Sabemos que *“Em todas as coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou”* (Rm 8:37), mas temos uma luta constante contra principados, potestades, dominadores deste mundo e forças espirituais do mal (Ef 6:12).

Somos vencedores, mas devemos lutar o bom combate, completar a nossa carreira e guardar a fé (II Tm 4:7).

Observe os seguintes textos:

“mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade”.

II Tm 2:26

*“Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós”.
Tg 4:7*

*“Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor,
como leão que ruge procurando alguém para devorar”. I Pe 5:8*

Estes são alguns versículos que atestam a veracidade desta batalha, que é de todo crente. Expressões como “laço do diabo”, “resistir” e “adversário” denotam alguns aspectos do confronto entre os filhos da obediência (I Pe 1:14) e os filhos da desobediência (Ef 5:6).

O que satanás não sabia era que, após o sepultamento de Jesus, iria experimentar sua maior e definitiva derrota na guerra, quando Jesus desceria ao seu território e tiraria de suas mãos as chaves (Ap 1:18).

Mas, apesar deste decreto de vitória já estabelecido a favor de Jesus, o momento relatado no livro de Marcos, bem como em todos os evangelhos, representa que satanás “vencia” uma batalha. Através de sua influência na vida de Judas, escribas e anciãos, o diabo estabelecia os princípios do seu império, tais com injustiça, traição, crueldade, religiosidade, violência, falsidade, entre outros. Aquele era, de fato, um grande momento para satanás.

Pessoas envolvidas na batalha

Neste quadro, podemos identificar a presença de algumas pessoas fundamentais na batalha. O texto que antecede a esses dois versículos relata a prisão de Jesus.

Lendo Marcos 14:43-50, observamos a presença de Jesus; Judas; sacerdotes, escribas e anciãos que representavam o mesmo grupo; a turba (multidão); e os discípulos.

Neste caso, podemos identificar o papel de cada um no combate e suas características. Veja:

a) Jesus

Jesus havia ido ao Getsêmani, junto com seus discípulos para orar. Enquanto Ele orava com Pedro, Tiago e João, os demais discípulos deveriam vigiar e orar, em outra posição. Ele havia estabelecido ali uma ordem na batalha, onde cada um deveria ocupar seu lugar estratégico. Jesus nunca encarou a guerra sozinho, nem tomou só para si a responsabilidade diante de cada batalha. Em todo o tempo, procurou trabalhar com uma equipe, com um grupo, onde cada um desenvolvia um papel, uma função no Reino. Batalha espiritual não se faz sozinho! Por isso que Jesus disse que quando dois ou mais estivessem reunidos em Seu nome, Ele estaria no meio (Mt 18:20); e, em termos de guerra, se o Senhor não estiver conosco, não poderemos resistir.

O Senhor é um Deus de ordem (I Co 14:33). A batalha espiritual não deve ser feita de qualquer maneira. Sabemos que satanás destrói por estratégias e ele trabalha por territórios que não são comuns, atingindo áreas específicas. É claro que a manifestação desse nosso inimigo se dá

de inúmeras maneiras e das mais diferentes formas para nos confundir. Os principados e potestades se estabelecem em seus postos e armam instrumentos de guerra para virem contra o povo de Deus e a humanidade com o objetivo de destruí-los. Glória a Deus que o nosso Senhor é especialista em nos dar livramentos, graça e vitória; mas, para isso, é fundamental que seus guerreiros tenham estratégias.

Jesus estava sendo traído por um dos seus e, ao invés de ter uma atitude ofensiva para com Judas, deu a ele a Sua face (Lc 22:47-48). Este aspecto nos revela a Sua maturidade diante da batalha. Quem é soldado de guerras espirituais, não pode deixar-se abater por afrontas, decepções e traições, porque isso seria uma grande ingenuidade.

Ele poderia ter suas atitudes para com Judas de acordo com aquilo que Judas faria com Ele; mas, não agiu assim. Diante do traidor, manteve sua posição de homem de Deus, capaz de dar a mesma oportunidade a todos, sobretudo àquele que o trairia.

Ter andado até o fim ao lado de Judas foi uma demonstração de que Jesus não estava interessado em fazer sua própria justiça, nem dar cabo dos seus próprios inimigos; tudo isto, estava sujeito a Seu Pai Celeste. (Jo 13:1-3)

Ao contrário de Pedro, Jesus foi aquele que não reagiu de forma ofensiva à investida do inimigo. Toda reação de Jesus era baseada naquilo que o Pai determinava. Talvez por isso, era necessário passar tanto tempo em oração. Creio que, enquanto orava, recebia toda a instrução para a batalha. Quando Jesus responde aos soldados: “Todos os dias eu estava convosco no templo, ensinando, e não me prendestes; contudo, é para que se cumpram as escrituras” (Mc 14:49), em outras palavras, ele está dizendo: “O que está acontecendo aqui, foi designado por Meu Pai. Tudo está dentro do plano de Deus. Vocês não me prenderam antes, porque Deus não quis; e estão me prendendo agora porque Ele assim determinou”. Jesus demonstrou descanso e tranquilidade diante de um desígnio do Senhor.

Um guerreiro de Deus deve ter uma visão bem clara da batalha e identificar a estratégia do Senhor. Diante disso, ele pode reagir ou não. Haverá momentos em que o Senhor nos mandará calados para os tosquiadores, como fez com Jesus; em outros momentos, dará ordens expressas para, estrategicamente, recuarmos; ou, ainda, dirá que devemos lançar mão da espada e atacar.

Diante de tantas possibilidades, como saber a melhor forma de agir? A resposta é: fazendo como Jesus! Não olhando com olhos naturais, nem agindo segundo nosso próprio entendimento. É por isso que, quando se fala de batalha espiritual, um assunto comumente abordado é a oração; porque é em oração, em comunhão com o Senhor que saberemos como agir.

COLOCANDO O REINO DE DEUS COMO PRIORIDADE

Pode parecer comum o que Jesus disse: *“Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu Reino e sua justiça, e todas as coisas vos serão acrescentadas”*. (Mt 6:33), contudo, é uma verdade, ainda, muito citada e pouco praticada.

O ritmo de vida da sociedade moderna nos roubou esta prioridade. Somos, frequentemente, confrontados com esta condição. São inúmeros emails, whatsapp, telefones para atender, trabalho, estudo, demandas familiares, a obra do Senhor; e, por outro lado, precisamos dedicar tempo a leitura bíblica e a oração. Qual tem sido a nossa escolha diante deste quadro? Onde está nossa prioridade? Quem tem feito a nossa agenda?

“...onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”. Lc 12:34

As respostas das questões acima determinam nosso progresso ou não, na fé. Eleger tesouros ou prioridades erradas é a prova que há muita desordem em nossa vida. Mas, se perguntarmos a um crente se o Reino é uma prioridade, certamente ele dirá “sim!” contudo, há pouca verdade em respostas como estas. Nossas intenções não têm sido acompanhadas pelas nossas práticas.

Visão do Reino de Deus

O Reino de Deus está presente em toda a Bíblia. No Antigo Testamento, o Reino de Deus simboliza o governo de Deus sobre todas as coisas, ratificando Sua soberania (Ele controla a natureza governa sobre Israel e supervisiona todas as nações da terra). Enquanto no Novo Testamento, o Reino se torna realidade através do Filho de Deus na terra.

Em Mateu 3:2, João Batista aparece no deserto da Judéia, pregando arrependimento porque *“... o Reino dos Céus está próximo”*. E Jesus anuncia em Lucas 11:20 que: *“O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo... Certamente é chegado o Reino de Deus sobre vós”*.

Antes de definir Reino de Deus, é preciso pontuar o que não é Reino de Deus. O Reino não é comida ou bebida. Ele não é composto por valores transitórios deste mundo, mas eternos. O Reino não fala de aspectos carnis, e sim, espirituais.

“O Reino de Deus é justiça, paz e alegria no Espírito Santo” que expressam a presença e a ação de Deus sobre pessoas e lugares. Os sinais do Reino se expressam externamente, como resultado de uma vida interna que flui de Deus. É algo gerado pelo Espírito de Deus em nosso interior que reflete no nosso dia a dia, isto é, em nossas decisões e atitudes diárias.

Vemos que Jesus mostrou com suas ações que o Reino do Seu Pai estava operando por intermédio dEle. Ele reverteu tudo que era contra o Reino, como enfermidade, opressão, injustiça, religiosidade, fome, exploração e até a morte, em curas, milagres, libertação, justiça,

adoração e alimento para todos os famintos, a fim de que todos entendessem que o Reino de Deus não está nisso, mas em valores contrários.

Deus é quem opera em nossa vida o Reino, dando-nos paz, alegria e nos levando a praticar a justiça. Em Lucas 17:21 encontramos a seguinte afirmação de Jesus sobre o Reino: *“Porque o reino de Deus está dentro de vós”*.

Portanto, somente uma Igreja ou líderes cheios do Espírito Santo de Deus, que vivem o Reino, podem apontar seu caminho nesta terra. O Reino não será estabelecido por força nem por violência, mas pelo Espírito.

“Porque o Reino de Deus não consiste em palavra, mas em poder”. I Co 4:20

A profecia de Ageu inicia no último período profético, após o cativeiro babilônico. Deus levanta o profeta Ageu com o objetivo de restabelecer as prioridades no meio do povo de Israel. Deus havia trazido o povo de volta do cativeiro para que o templo fosse reconstruído.

Acontece um mover de Deus alinhando tudo. O coração de Ciro é tocado para liberar o povo e para restituir os tesouros do templo, que foram trazidos por Nabucodonosor, desde Jerusalém; como também para prover todo o sustento ao povo enquanto estivesse fazendo a obra.

Sabemos que o povo retorna do cativeiro e inicia a obra. Todavia, como é normal que isso aconteça, quando o povo de Deus começa a trabalhar em Sua obra, as adversidades logo surgem e o inimigo se levanta com oposições. A partir disso, vemos que a obra ficou parada por um bom tempo.

Neste ínterim, Ageu é levantado por Deus para trazer à memória do povo a razão pela qual Deus os havia trazido de volta. Em Ageu 1:2, encontramos o seguinte:

“... Este povo diz: não veio ainda o tempo, o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada”.

Aqui está explícito como muitas vezes não temos dimensão daquilo que Deus quer, da posição e da obra que Ele tem para nós. Retardamos a expansão do Reino porque ela ainda não é prioridade para nós ou não a compreendemos.

Portanto, precisamos amadurecer em nossa caminhada de fé. Devemos examinar a nossa vida à luz da Palavra e rever posturas, se assim for necessário. Busquemos, então, servir ao Senhor, com inteireza de coração, de modo que as necessidades da missão e do Reino de Deus sejam supridas com a nossa cooperação.

LIÇÃO 10

OS LÍDERES QUE CONQUISTAM

Cada um de nós tem a capacidade e o potencial para ser um líder e exercer algum tipo de influência, em determinado momento da nossa vida. Esse foi o desejo de Deus quando nos criou. Desde o princípio, Deus tinha um plano de fazer do ser humano o líder sobre toda a criação. Contudo, muitos ainda não conseguiram entender isso de forma plena.

Uma das causas mais freqüentes deste desvio do projeto original de Deus, além do pecado, é o meio onde as pessoas crescem. Não são lugares apropriados para que desenvolvam o seu potencial e sejam líderes com uma visão apurada acerca da sua posição no Reino de Deus.

Sabemos que, quando estamos em lugares que não contribuem para que o nosso potencial seja desenvolvido, dificilmente nos tornaremos líderes eficazes. É importante estar perto de pessoas que nos ajudem no processo de crescimento e desenvolvimento do nosso potencial. Todos nasceram, carregando dentro de si, o potencial para realizar algo, e, para exercer algum tipo de influência.

Contudo, é fato que existem diferentes tipos de líderes e de lideranças. Podemos classificar os líderes em duas grandes categorias, conforme o desenvolvimento do seu potencial.

O líder natural – São aqueles que nasceram sendo líderes; levantam-se de manhã e possuem muitas tarefas para fazer. Eles conseguem mobilizar todos os recursos para que estas tarefas sejam feitas a contento; eles sempre conseguem mobilizar outras pessoas. Quando falam, conseguem que os outros venham atrás.

O líder que “aprende” a ser líder – Nem todos são líderes natos. Alguns emergem com o potencial de liderança, graças à ajuda de um mentor, que se dispõe a ajudar e discipular. Quando isso acontece, o crescimento da pessoa é rápida em suas habilidades e dons. Sabemos que os bons mentores percebem o potencial que há em uma pessoa, enquanto a própria pessoa não pode enxergar. Por isso, eles são valiosos! É muito importante que todos tenham um discipulador (mentor) que o ajude neste processo de crescimento e solidificação como um líder. Todos necessitam crescer no exercício da liderança.

Além disso, não podemos esquecer que a formação de um líder necessita, também, da combinação do compromisso, com disciplina, com o desejo de crescer, aprender e, principalmente, com o anseio de mudar.

Mas, como podemos definir um líder? Líder é aquele que tem a habilidade e a capacidade de influenciar, identificar e ajudar no desenvolvimento dos dons e dos

talentos dos outros, para conduzi-los ao cumprimento do propósito que Deus tem para eles.

Quando pensamos em quem é o líder, podemos usar diferentes verbos para descrevê-lo. Por exemplo, o líder é quem serve e conhece os seus liderados.

Temos como exemplo Abraão.

Ler: Gn 14:12-20

- Ele se importava: Abraão se importou com o sobrinho que foi levado cativo (V. 14);
- Tinha coragem: Perseguiu os inimigos (v. 14);
- Conhecia os seus liderados (v.14);
- Investiu em pessoas. Não eram mercenários, eram da sua casa, de confiança, que ele viu crescer;
- Concluiu a vitória: Guerreou até o fim, até a vitória (v. 15);
- Promoveu restauração: Trouxe os bens do sobrinho de volta (v. 16);
- Reconheceu que tudo vem de Deus. Dá o dízimo de tudo a Melquisedeque (v. 18-20)

REFERÊNCIA

Ministério de Discipulado Regional – Rio de Janeiro.
Bíblia da Liderança Cristã.